

Brasil trava entrada de engenheiros e arquitetos

● **Reconhecimento** de licenciaturas num impasse, apesar de dois protocolos, no caso dos engenheiros **Representante** dos Arquitetos pede intervenção do Governo e denuncia quebra ao Tratado da Amizade

Dina Margato
dina.margato@jn.pt

Os acordos para reconhecimento dos cursos de engenharia e arquitetura no Brasil não estão a ser cumpridos e os profissionais portugueses continuam a trabalhar de forma irregular e precária naquele país.

O bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Matias Ramos, lembra que o primeiro protocolo estabelecido já em 2011 com a congénere brasileira (Confea) acabou por cair, na sequência da falta de comunicação do lado brasileiro. O segundo, celebrado em outubro, entre o Conselho de Reitores da Universidade Portuguesa (CRUP) e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior (Andifes), destinado a facilitar a equivalência de licenciaturas, parece seguir igual rumo, pois o prazo de dois meses para apresentar critérios expirou, explica.

A mudança de presidência do Confea travou o processo em curso, acusa Carlos Matias Ramos, e a legislação acabou por não ser regulamentada. O acordo entre instituições do ensino superior veio criar nova esperança, mas durou pouco. "O CRUP cumpriu a sua parte, o que estava

OPINIÕES

"Se houvesse excedente de engenheiros percebia, assim não entendo. Temos cá 354 brasileiros."



Carlos Matias Ramos
Pres. Ord. Engenheiros

"Os governantes deviam e devem pressionar os dirigentes brasileiros para que cumpram a parte deles."



João Belo Rodeia
Pres. Ordem Arquitetos

previsto; do outro lado, ao que sabemos, não vieram respostas". Não foi possível obter uma reação de António Rendas, presidente do Conselho Reitores.

Para Carlos Matias Ramos, "é inadmissível e incompreensível o que se está a passar. Há muitos engenheiros a trabalhar no Brasil sem a plenitude dos seus direitos". Não está em causa a sua competência, "ela é ali altamente reconhecida. Pelos vistos, outros fatores se têm imposto, sendo que existe um Plano de Aceleração de Crescimento em ação e os engenheiros são precisos".

"No terreno, a situação dos arquitetos é similar", declara

o presidente da Ordem dos Arquitetos, João Belo Rodeia. Pedir equiparação de título mantém-se um exercício burocrático penoso. Os arquitetos estão, no entanto, otimistas quanto a futuros desenvolvimentos. Só há um ano é que a CAU, Colégio de Arquitetura e Urbanismo, se autonomizou, criando melhores condições para o diálogo, contextualiza João Belo Rodeia.

MINISTÉRIOS DA EDUCAÇÃO E NEGÓCIOS ESTRANGEIROS OPTARAM POR NÃO SE PRONUNCIAR



Sem poder assinar, têm de recorrer a outros colegas para obter as assinaturas devidas

deia. "As relações têm-se estreitado no sentido de poder haver colaboração e maior reciprocidade".

O arquiteto considera o documento assinado pelos reitores "um acordo para fazer um acordo. No Brasil, funciona tudo muito lentamente, estão imersos em processos burocráticos". Resultado: "Tem sido um convite ao trabalho precário, há muita gente a trabalhar, tendo apenas visto de turista". A resolução passará "por um caminho longo. Até agora, temos estado a marcar passo".

Belo Rodeia evoca ainda o Tratado de Amizade e Cooperação de 2000, que estará a ser infringido. "Em 2000, a situação era inversa, e a chegada de muitos brasileiros foi acautelada". Defende a intervenção dos governantes, que podem ter aqui um papel determinante. "Os arquitetos brasileiros não são suficientes, não vamos roubar lugar a ninguém, estamos a ocupar espaços vagos". ●

RETRATO EM NÚMEROS

659

pedidos de engenheiros

Chegaram quase às 700 as declarações solicitadas por engenheiros à Ordem nos últimos dois anos. Traduzem, pelo menos, a intenção de emigrarem. Não se consegue saber se concretizaram o objectivo.

701

registos de arquitetos

Número de requisições feitas à Ordem em 2011, 2012, que não correspondem ao número real de emigrantes. Deverá ser superior. Na Europa, há empresas que não exigem certificado.

147

para o Brasil

Em 2012, 147 das 453 declarações registadas, mencionam o interesse em emigrar para o Brasil. Em 2011, foram 132 em 206. Em Portugal, há 47 mil engenheiros.

62

queriam ir para Brasil

No último ano, diminuíram os arquitetos a emigrarem para o Brasil: de 72, em 2011, passaram para 62. Em 2012, Inglaterra liderou as escolhas. Existem 20 mil arquitetos em Portugal.